

INTEGRAÇÃO MENTE-CORPO-ESPÍRITO NA PRÁTICA CLÍNICA FUNDAMENTOS FENOMENOLÓGICOS E FILOSÓFICOS SEGUNDO EDITH STEIN

Ivan Pereira Quintana¹.

Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista em áreas de gestão e ensino. Graduando em Pedagogia bilíngue pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos – Rio de Janeiro/Polo UFRGS.

RESUMO: Este estudo investigou a aplicação dos princípios filosóficos de Edith Stein na prática clínica contemporânea, com foco na integração da visão holística da pessoa humana como corpo, alma e espírito. Utilizando uma abordagem metodológica qualitativa, foram analisadas obras chave de Stein para identificar suas contribuições teóricas para o campo da saúde. Os resultados destacaram que sua filosofia oferece uma base conceitual rica para promover um cuidado mais compassivo e integrativo, reconhecendo não apenas os aspectos físicos, mas também os psicológicos e espirituais dos pacientes. A discussão teórica ressaltou a relevância de uma compreensão holística para a prática clínica, sugerindo que a implementação das concepções de Stein pode enriquecer significativamente a abordagem terapêutica, potencialmente melhorando os resultados de saúde e promovendo um bem-estar mais abrangente e duradouro para os indivíduos atendidos.

PALAVRAS-CHAVE: Edith Stein. Filosofia. Saúde.

MIND-BODY-SPIRIT INTEGRATION IN CLINICAL PRACTICE PHENOMENOLOGICAL AND PHILOSOPHICAL FOUNDATIONS ACCORDING TO EDITH STEIN

ABSTRACT: This study investigated the application of Edith Stein's philosophical principles in contemporary clinical practice, focusing on the integration of the holistic view of the human person as body, soul and spirit. Using a qualitative methodological approach, Stein's key works were analyzed to identify his theoretical contributions to the field of health. The results highlighted that his philosophy offers a rich conceptual basis to promote more compassionate and integrative care, recognizing not only the physical, but also the psychological and spiritual aspects of patients. The theoretical discussion highlighted the relevance of a holistic understanding for clinical practice, suggesting that the implementation of Stein's conceptions can significantly enrich the therapeutic approach, potentially improving health outcomes and promoting a more comprehensive and lasting well-being for the individuals served.

KEY-WORDS: Edith Stein. Philosophy. Health.

INTRODUÇÃO

Neste capítulo, exploraremos a integração mente-corpo-espírito na prática clínica à luz de “*Ser Finito e Ser Eterno*” e “*A estrutura da pessoa humana*” de Edith Stein¹. Como mártir, santa, filósofa e pensadora católica, Edith Stein dedicou-se ao estudo profundo da relação entre a filosofia cristã medieval e a moderna, superando desafios linguísticos e metodológicos para integrar razão natural e fé.

Em seus livros, Edith Stein aborda a complexa interação entre linguagem, métodos díspares e a reconciliação entre razão natural e fé. Sua obra é fundamental para a compreensão da fenomenologia, examinada em paralelo com a filosofia existencial de Martin Heidegger, como documentado no Apêndice II de “*Ser Finito e Ser Eterno*”. Originado de seu manuscrito “*Ato e Potência*” da década de 1920, produzido durante seu período mais profundo de reflexão no convento, o livro representa suas reflexões mais íntimas sobre a existência humana e espiritualidade.

Edith Stein foi canonizada pelo Papa João Paulo II em 11 de outubro de 1998, na Basílica de São Pedro, no Vaticano, reconhecendo não apenas sua contribuição intelectual, mas também sua vida de dedicação à fé e ao serviço aos outros.

OBJETIVOS/METODOLOGIA

Integrando essas reflexões filosóficas e espirituais à prática clínica contemporânea baseada em evidências, é essencial considerar a definição de práticas clínicas baseadas em evidências por Sackett et al. (1996). Estas práticas envolvem o uso consciente, explícito e criterioso das melhores evidências disponíveis na tomada de decisão clínica, priorizando estudos bem desenhados e rigorosamente conduzidos. Ao incorporar os princípios de “*Ser Finito e Ser Eterno*” e “*A estrutura da pessoa humana*” na prática clínica, os profissionais de saúde podem não apenas tratar os sintomas físicos dos pacientes, mas também considerar suas necessidades psicológicas e espirituais, proporcionando assim um cuidado mais completo e integrado.

Logo, este capítulo explora como a integração mente-corpo-espírito na prática clínica não apenas enriquece o cuidado com o paciente, mas também promove uma compreensão mais profunda da complexidade humana e espiritualidade, refletindo o legado duradouro de Edith Stein na filosofia e na prática médica.

¹ Para mais informações, acesse: [Edith Stein – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Edith_Stein).

DISCUSSÕES/ANÁLISE

A Tríplice estrutura da pessoa humana segundo Edith Stein: uma abordagem fenomenológico-filosófica

Em suas reflexões filosóficas, Edith Stein empreende uma busca pela verdadeira natureza da pessoa humana, partindo da questão fundamental: “O que é o homem?” Para ela, a resposta encontra-se na tríplice estrutura que compõe o ser humano: corpo, alma e espírito. Esta trilogia, enraizada na tradição agostiniana e de origem bíblica, segundo Stein, oferece uma compreensão mais completa e integrada da pessoa humana do que a composição hilemórfica aristotélica, que separa corpo e alma de maneira dualista.

Para Stein, o corpo humano não é apenas um invólucro físico, mas um “corpo animado” que serve como morada da alma. Essa concepção vai além da mera materialidade, reconhecendo que o corpo é o meio através do qual a pessoa se relaciona com o mundo exterior e experimenta sua própria existência. Como observa Stein, “Posso separar-me idealmente dele e contemplá-lo como desde fora. Porém, em realidade, estou atado a ele: estou ali, onde está o meu corpo, por muito que ‘com o pensamento’ possa transladar-me a outro extremo do mundo, e inclusive, superar todas as barreiras espaciais” (Stein, 2007, p. 100).

A alma, por sua vez, constitui o centro vivente interior da pessoa, onde o “eu” pode se mover livremente e refletir sobre sua própria existência. Stein compara a alma ao “castelo interior” de Teresa de Ávila, sugerindo que é através dela que a pessoa experimenta sua interioridade e se relaciona com o mundo circundante. Segundo Stein, “A alma humana, enquanto espírito se eleva em sua vida espiritual acima dela mesma. Mas o espírito humano está condicionado pelo que lhe é superior e inferior: está imerso em um produto material que ele anima e forma em vista de sua configuração de corpo vivo” (Stein, 2007, p. 959-960).

O espírito, por fim, representa a dimensão da pessoa que se abre para algo além de si mesma, permitindo transcender suas próprias limitações e conectar-se com o mundo objetivo das coisas, com outros seres humanos e até mesmo com o Ser divino. Stein descreve o espírito como uma chama que brilha em meio às trevas, simbolizando sua natureza complexa e transcendente. Ela enfatiza que é através do espírito que a pessoa é capaz de amar, conhecer e agir de maneira consciente e livre.

Dessa forma, a abordagem de Edith Stein sobre a tríplice estrutura da pessoa humana não só enriquece nossa compreensão da complexidade da experiência humana, mas também oferece uma visão integradora que destaca a interdependência e complementaridade entre corpo, alma e espírito. Essa perspectiva não apenas lança luz sobre o significado e o propósito da vida humana, mas também sugere caminhos para explorar mais profundamente a integralidade da existência humana na interseção dessas dimensões fundamentais.

Corporeidade: a manifestação visível da pessoa

Edith Stein, enraizada na tradição fenomenológica, elabora uma concepção complexa da corporeidade humana, distinta pela distinção entre “**Körper**” e “**Leib**”. O termo “**Körper**” denota o corpo físico, entendido como o substrato material que sustenta as funções vitais e as ações humanas no mundo externo. Por outro lado, “**Leib**” refere-se ao corpo vivo, concebido como animado pela presença da alma.

A abordagem de Stein rejeita qualquer dualismo simplista que segregue de modo radical o corpo e a alma. Em vez disso, ela postula uma relação íntima e inseparável entre ambos, destacando que o corpo vivo não é meramente um invólucro físico, mas um meio dinâmico através do qual a pessoa humana se engaja e interage com seu ambiente circundante e com outros indivíduos.

Essa visão não se limita a uma dicotomia convencional entre matéria e espírito, mas busca integrar elementos fenomenológicos para compreender como a corporeidade não apenas facilita a experiência sensorial e motora do indivíduo, mas também serve como ponto de acesso para a percepção e a interação consciente com o mundo exterior. Assim, Stein oferece uma visão enriquecida da pessoa humana, na qual o corpo vivo e animado pela alma desempenha um papel essencial na constituição e na experiência da humanidade.

Anímico: o espaço interior da alma

No âmbito anímico, Edith Stein identifica na alma humana um substrato interior dinâmico, onde a autoconsciência e a reflexão se desdobram em um espaço de movimento livre para o “eu”. Este espaço é comparado ao conceito de “castelo interior” de Teresa de Ávila, simbolizando um domínio íntimo onde a pessoa explora e contempla sua própria existência. Para Stein, a alma não é apenas um receptáculo passivo, mas sim um princípio vital que impulsiona e anima o corpo, possibilitando não apenas a vida biológica, mas também o desenvolvimento humano integral.

A concepção de Stein enfatiza que a alma transcende a mera funcionalidade física, não sendo acessível diretamente pela percepção sensorial. Ao invés disso, é percebida através da autoconsciência e da introspecção, tanto no contexto humano quanto no mundo dos seres vivos de forma geral. Assim, a alma se revela como uma dimensão essencial e não material da pessoa, conferindo-lhe uma profundidade e uma interioridade que vão além das manifestações externas do corpo físico.

Espiritualidade: a abertura para o além de si mesmo

Segundo Edith Stein, o espírito representa a dimensão da pessoa que se abre para além de si mesma, constituindo um vetor de transcendência das limitações individuais. É por meio do espírito que a pessoa alcança uma conexão profunda com o mundo objetivo

das realidades materiais, o mundo subjetivo das experiências humanas, e até mesmo com o Ser divino. Stein utiliza a metáfora do espírito como uma chama que irradia em meio às trevas, sublinhando sua natureza tanto complexa quanto transcendental.

Para Stein, a espiritualidade pessoal não apenas define a humanidade do ser humano, mas também o habilita a manifestar amor, conhecimento e agência consciente e livre. Essa capacidade transcendente não se restringe a um mero aspecto metafísico, mas permeia todas as dimensões da vida humana, elevando-a para além das contingências materiais e das limitações temporais. Assim, o conceito de espírito em Stein não só amplia nossa compreensão da pessoa humana, mas também oferece uma via para explorar a profundidade da experiência humana e sua relação com o cosmos e o divino.

Em síntese, a abordagem de Edith Stein acerca da tríplice estrutura da pessoa humana — corpo, alma e espírito — constitui uma visão integrativa e profundamente humana da existência. Fundamentada na fenomenologia e enriquecida pela herança filosófica cristã, a perspectiva de Stein oferece uma compreensão enriquecida da pessoa como uma síntese harmônica dessas dimensões fundamentais.

Ao articular esses elementos, Stein não apenas esclarece a complexidade da experiência humana, mas também sugere um caminho para explorar mais profundamente o significado e o propósito da vida humana. Essa abordagem não se limita à análise conceitual, mas convida à contemplação sobre como o corpo, a alma e o espírito se entrelaçam para formar a totalidade indivisível da pessoa humana. Nesse contexto, Stein destaca a importância de uma compreensão holística que não negligencia nem subestima qualquer uma dessas dimensões, mas reconhece sua interdependência e contribuição para a experiência humana plena e realizada.

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): uma perspectiva em Edith Stein

As práticas clínicas integrativas e complementares emergem na atualidade como uma resposta às necessidades holísticas dos pacientes, reconhecendo que a saúde humana transcende o mero tratamento dos sintomas físicos. Inspirados por filósofos como Edith Stein, esta abordagem busca integrar corpo, alma e espírito na promoção do bem-estar integral dos indivíduos.

Edith Stein, seguindo a tradição fenomenológica, distingue entre “Körper” e “Leib”, entendendo o corpo não apenas como um invólucro físico, mas como um meio através do qual a pessoa se relaciona com o mundo e consigo mesma. Ela rejeita visões dualistas que fragmentam a pessoa humana, enfatizando a inseparabilidade do corpo vivo animado pela alma. Essa visão integrativa de Stein ressoa nas práticas clínicas contemporâneas, que buscam não apenas tratar sintomas isolados, mas promover a saúde física, mental e espiritual de forma integrada.

Um exemplo claro desse movimento integrativo são as terapias baseadas em *mindfulness*², psicoterapia existencial e técnicas de relaxamento como meditação. Essas abordagens não farmacológicas são utilizadas para complementar tratamentos convencionais, visando não apenas aliviar sintomas, mas também fortalecer a resiliência emocional, melhorar a qualidade de vida e promover um senso renovado de conexão consigo mesmo e com o mundo ao redor.

A prática de *mindfulness*, por exemplo, inspirada na filosofia oriental e adaptada ao contexto clínico ocidental, promove a consciência plena do momento presente, ajudando os indivíduos a desenvolverem uma relação mais equilibrada com suas experiências emocionais e físicas. Da mesma forma, a psicoterapia existencial, influenciada pelo pensamento de Stein sobre a vida interior e o sentido da existência, encoraja os pacientes a explorarem questões fundamentais de significado e propósito, transcendendo crises existenciais e fortalecendo o senso de identidade pessoal.

Outrossim, técnicas de relaxamento como a meditação têm demonstrado eficácia na redução do estresse, ansiedade e dor crônica, promovendo um estado de relaxamento profundo que pode facilitar a cura física e emocional. Estas práticas não são apenas complementares, mas fundamentam-se na compreensão de que a saúde é um estado dinâmico que resulta da integração harmoniosa entre corpo, mente e espírito.

Deste modo, as práticas clínicas integrativas, inspiradas por filosofias como a de Edith Stein, oferecem um caminho promissor para o cuidado holístico dos indivíduos, reconhecendo sua complexidade e singularidade. Ao integrar essas abordagens no contexto clínico, os profissionais de saúde não apenas tratam doenças, mas também cultivam condições favoráveis para o florescimento humano integral, promovendo uma visão ampliada e mais inclusiva da saúde e do bem-estar.

RESULTADOS

Desafios e oportunidades na integração mente-corpo-espírito na prática clínica

A integração mente-corpo-espírito na prática clínica contemporânea representa um avanço significativo na abordagem holística da saúde, embora apresente desafios distintos que necessitam ser enfrentados para maximizar suas oportunidades potenciais. Inspirada pela filosofia de Edith Stein, esta abordagem busca não apenas tratar sintomas físicos, mas também abordar as necessidades psicológicas e espirituais dos pacientes, promovendo assim um cuidado mais integral e compassivo.

² Mindfulness, palavra que pode ser traduzida como “atenção plena”, é a prática de se concentrar completamente no presente. Em atenção plena, as preocupações com passado e futuro dão lugar a uma consciência avançada do “agora”, que inclui percepção de sentimentos, sensações e ambiente. Para mais informações, acesse: [Mindfulness: o que é, origem e 17 práticas para aprender \(napratika.org.br\)](http://Mindfulness: o que é, origem e 17 práticas para aprender (napratika.org.br)).

Desafios

Um dos principais desafios na implementação da integração mente-corpo-espírito é a necessidade de educação e formação adequadas para profissionais de saúde. Muitos currículos acadêmicos e programas de treinamento clínico ainda se concentram predominantemente na abordagem biomédica tradicional, com pouca ênfase nas dimensões psicológicas e espirituais da saúde. Superar essa lacuna requer uma revisão nos currículos educacionais e a inclusão de disciplinas que abordem teorias filosóficas, psicológicas e espirituais relevantes.

A aceitação mais ampla da integração mente-corpo-espírito enfrenta resistências dentro da comunidade médica e entre alguns pacientes. Enquanto algumas terapias complementares ganharam aceitação crescente, outras ainda são vistas com ceticismo devido à falta de evidências científicas robustas ou compreensão inadequada de suas bases teóricas. Educar tanto os profissionais de saúde quanto o público em geral sobre os benefícios e limitações dessas abordagens é crucial para aumentar a aceitação e a adoção.

A integração eficaz de diferentes abordagens filosóficas e espirituais na prática clínica é outro desafio significativo. Diferentes culturas e tradições espirituais oferecem perspectivas únicas sobre a saúde e o bem-estar, mas harmonizar essas visões com a prática médica baseada em evidências pode ser complexo. É necessário um diálogo interdisciplinar contínuo entre filósofos, teólogos, profissionais de saúde e pesquisadores para explorar como essas abordagens podem coexistir e complementar-se mutuamente.

Oportunidades

A integração mente-corpo-espírito oferece uma oportunidade significativa para promover um cuidado mais humano e compassivo. Ao reconhecer a pessoa como um todo integrado de corpo, mente e espírito, os profissionais de saúde podem oferecer intervenções que não apenas tratam sintomas físicos, mas também fortalecem a resiliência emocional, melhoram a qualidade de vida e promovem um senso renovado de conexão consigo mesmo e com o mundo ao redor.

A inclusão de terapias complementares como mindfulness, psicoterapia existencial e técnicas de relaxamento baseadas em meditação amplia o leque de opções terapêuticas disponíveis para os pacientes. Essas abordagens não farmacológicas têm demonstrado eficácia na redução do estresse, ansiedade e dor crônica, oferecendo alternativas ou complementos aos tratamentos convencionais.

A abordagem holística da saúde promovida pela integração mente-corpo-espírito não apenas trata doenças, mas também promove a saúde integral. Isso inclui não apenas a cura física, mas também o fortalecimento do bem-estar psicológico e espiritual dos pacientes. Ao reconhecer e responder às necessidades complexas e inter-relacionadas dos indivíduos, os profissionais de saúde podem ajudar na prevenção de doenças e na promoção de um

envelhecimento saudável e de qualidade.

Embora a integração na prática clínica enfrente desafios significativos como educação, aceitação e integração de abordagens filosóficas, ela oferece oportunidades substanciais para promover um cuidado mais completo e humanizado. Inspirada por pensadores como Edith Stein, essa abordagem não se limita a tratar sintomas isoladamente, mas visa cultivar uma compreensão mais profunda e respeitosa da complexidade humana, beneficiando assim a saúde e o bem-estar dos pacientes de maneira integral.

Impacto na prática clínica

A influência da obra “*Ser Finito e Ser Eterno*” e adicionalmente “*A estrutura da pessoa humana*” de Edith Stein na prática clínica contemporânea é profunda, destacando-se pela sua capacidade de enriquecer a compreensão do papel do bem-estar espiritual na saúde integral do indivíduo. Ao incorporar os insights filosóficos e espirituais de Stein, os profissionais de saúde são incentivados a adotar uma abordagem mais holística e centrada no paciente, promovendo assim uma melhoria significativa na qualidade de vida e na eficácia dos cuidados oferecidos.

A obra de Stein oferece uma perspectiva única ao sublinhar a interconexão entre corpo, mente e espírito, fundamentando-se na tradição fenomenológica para explorar a complexidade da experiência humana. Esta abordagem não se restringe à mera mitigação de sintomas físicos, mas enfatiza a importância de cultivar um equilíbrio integral que abranja as dimensões psicológicas e espirituais do indivíduo.

Profissionais de saúde inspirados por suas perspectivas são incentivados a adotar práticas clínicas que vão além do paradigma biomédico tradicional. Incorporar princípios como mindfulness, psicoterapia existencial e técnicas de relaxamento baseadas em meditação torna-se uma prioridade, oferecendo aos pacientes alternativas terapêuticas que não apenas aliviam sintomas, mas fortalecem a resiliência emocional e promovem um senso renovado de conexão consigo mesmo e com o mundo ao redor.

Essa ampliação do escopo de intervenções terapêuticas não farmacológicas não apenas complementa os tratamentos convencionais, mas também amplia o leque de opções disponíveis para abordar as necessidades individuais dos pacientes de maneira mais completa e personalizada. Ao reconhecer a importância do bem-estar espiritual na recuperação e na promoção da saúde, os profissionais de saúde podem melhorar significativamente os resultados clínicos e a experiência geral de cuidado dos pacientes.

Em conclusão, a bibliografia de Edith Stein catalisa uma transformação na prática clínica contemporânea ao enfatizar a integralidade do ser humano e a importância do bem-estar espiritual. Ao adotar essa perspectiva, os profissionais de saúde não apenas respondem às necessidades físicas dos pacientes, mas também fomentam um ambiente de cuidado mais compassivo e eficaz, promovendo assim um impacto positivo e duradouro

na saúde e no bem-estar das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração mente-corpo-espírito na prática clínica, à luz das reflexões de Edith Stein, oferece uma abordagem profunda e abrangente para o cuidado integral dos pacientes. Ao explorar a tríplice estrutura da pessoa humana - corpo, alma e espírito - Stein propõe uma visão que transcende o paradigma biomédico tradicional, promovendo um entendimento mais completo da complexidade humana.

As contribuições de Stein são fundamentais para a prática clínica contemporânea, especialmente em um contexto em que há uma crescente valorização das necessidades psicológicas e espirituais dos pacientes além dos sintomas físicos. Suas reflexões sobre a corporeidade como mais do que um simples invólucro físico, mas um meio de interação com o mundo, são particularmente relevantes. Ela destaca a importância de uma abordagem integrativa que não apenas trata doenças, mas também fortalece a resiliência emocional e promove um sentido renovado de conexão consigo mesmo e com o entorno.

Ao incorporar princípios como mindfulness, psicoterapia existencial e técnicas de relaxamento baseadas em meditação, os profissionais de saúde podem oferecer uma gama mais ampla de opções terapêuticas que complementam os tratamentos convencionais. Isso não só melhora os resultados clínicos, mas também enriquece a experiência geral de cuidado dos pacientes, promovendo um ambiente de cura mais humano e compassivo.

No entanto, a implementação eficaz da integração mente-corpo-espírito enfrenta desafios significativos, como a necessidade de educação e formação adequadas para os profissionais de saúde e a aceitação mais ampla dentro da comunidade médica. Superar esses obstáculos requer um compromisso contínuo com o diálogo interdisciplinar e uma abordagem baseada em evidências que reconheça e valorize a integralidade do ser humano.

Em síntese, as reflexões de Edith Stein ressoam como um chamado à ação para uma prática clínica mais holística e centrada no paciente. Ao integrar as dimensões física, psicológica e espiritual do cuidado de saúde, os profissionais não apenas respondem às necessidades imediatas dos pacientes, mas também contribuem para uma saúde duradoura e bem-estar em um sentido mais amplo.

REFERÊNCIAS

ROSA, G. M. S.; SILVA, E. J. **A pessoa humana no pensamento de Edith Stein** / The human person in the thought of Edith Stein. Revista Crátilo, v. 8, n. 2, p. 90-101, dez. 2015. Disponível em: <http://cratilo.unipam.edu.br/8.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SACKETT, D. L.; ROSENBERG, W., et al. **Evidence based Medicine: what it is and what it isn't**. BMJ, v.312, n.7023, p.71, 1996. Disponível em: <http://www.bmj.com/>

[content/312/7023/71.extract](#). Acesso em: 20 jun. 2024.

STEIN, E. ***Ser finito y Ser eterno***: ensayo de una ascensión al sentido del ser. Burgos: Monte Carmelo, 2007, v. 3, 1229 p.

STEIN, Edith. ***La estructura de la persona humana***. Madrid: Biblioteca de autores cristianos, 2002.